



# Análise discursiva do poema de Gabriel Isaac pela perspectiva foucaultiana

## Discourse analysis of Gabriel Isaac's poem from a Foucauldian perspective

Bruno Alexandre Scapolan<sup>1</sup>   
Fernanda Alves de Freitas Pereira<sup>1</sup> 

<sup>1</sup>Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil.

E-mails: scapolan@ufu.br; fernanda-ufu@hotmail.com

**RESUMO:** Este artigo examina o poema de Gabriel Isaac sobre a Libras a partir da perspectiva foucaultiana da arqueologia do saber. Embora a Libras e a cultura surda tenham conquistado maior visibilidade, ainda enfrentam desafios e preconceitos. O poema, além de sua dimensão artística, assume um papel político ao questionar discursos que marginalizam essa comunidade e ressaltar sua riqueza cultural. Para compreender como essas representações se constroem, utilizam-se conceitos como arquivo, formação discursiva e enunciado. A investigação busca identificar de que maneira o poema dialoga com discursos hegemônicos e contribui para a construção de novas perspectivas que valorizam a língua de sinais. A abordagem adotada permite explorar as relações entre linguagem, poder e conhecimento, destacando seu impacto na diversidade cultural e linguística. Ao longo do texto, a análise evidencia como o poema não apenas reflete a experiência surda, mas também desafia estruturas discursivas estabelecidas. Dessa forma, o estudo enfatiza a relevância dessa abordagem teórica na interpretação de manifestações artísticas que questionam e ressignificam os espaços de fala e identidade da comunidade surda.

**PALAVRAS-CHAVE:** Análise discursiva foucaultiana; Arqueologia do saber; Libras; Cultura Surda

**ABSTRACT:** This article examines Gabriel Isaac's poem about Libras from the Foucauldian perspective of the archaeology of knowledge. Although Libras and Deaf culture have gained greater visibility, they still face challenges and prejudice. Beyond its artistic dimension, the poem takes on a political role by questioning discourses that marginalize this community and highlighting its cultural richness. To understand how these representations are constructed, concepts such as archive, discursive formation, and statement are employed. The investigation seeks to identify how the poem engages with hegemonic discourses and contributes to the development of new perspectives that value sign language. The chosen approach allows for an exploration of the relationships between language, power, and knowledge, emphasizing their impact on cultural and linguistic diversity. Throughout the text, the analysis reveals how the poem not only reflects the Deaf experience but also challenges established discursive structures. Thus, the study underscores the relevance of this theoretical framework in interpreting artistic expressions that question and reframe the spaces of voice and identity within the Deaf community.

**KEYWORDS:** Foucaultian discursive analysis; Archaeology of knowledge; Libras; Deaf Culture

### COMO CITAR

SCAPOLAN, Bruno Alexandre;  
PEREIRA, Fernanda Alves de  
Freitas. Análise discursiva do  
poema de Gabriel Isaac pela  
perspectiva foucaultiana.  
*Revista da Anpoll*, v. 57,  
e2023, 2026. doi: <https://doi.org/10.18309/ranpoll.v57.2023>

## 1 Introdução

O artigo apresenta uma análise discursiva do poema sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) de Gabriel Isaac, que foi divulgado em um vídeo em 24 de abril de 2021. A análise se fundamenta na perspectiva foucaultiana da arqueologia do saber, reconhecendo que a Libras e a cultura surda têm ganhado visibilidade nos últimos anos, mas ainda enfrentam preconceitos e desafios. O poema de Isaac emerge como uma expressão artística e política que desafia narrativas marginalizadoras, celebrando a riqueza e diversidade da cultura surda e de sua Língua.

A abordagem foucaultiana permite compreender as relações de poder e saber que permeiam as representações da Libras e da cultura surda. Foucault (2014) argumenta que o discurso não se restringe a representar a realidade, mas também se configura como uma prática social que gera efeitos de verdade e de poder. O conceito de arqueologia do saber, central na obra do autor, oferece ferramentas para investigar as condições que possibilitam os discursos e suas transformações ao longo da história, fundamentando-se em três pilares: arquivo, formação discursiva e enunciado.

O arquivo representa um conjunto de regras e práticas que definem o que pode ser dito e pensado em determinada época e cultura, funcionando como um sistema ativo de produção e organização do saber. A formação discursiva, por sua vez, consiste em agrupamentos de discursos com estruturas e funções sociais semelhantes, articulando-se em torno de um objeto ou campo de saber. Por fim, o enunciado é a unidade mínima de significação do discurso, construída a partir das regras do arquivo e da formação discursiva.

Este estudo investiga como o poema de Gabriel Isaac questiona discursos hegemônicos sobre a Libras e a cultura surda, ao mesmo tempo que contribui para a valorização da Língua de Sinais e a elaboração de novas perspectivas. A análise fundamenta-se na arqueologia do saber de Foucault, buscando compreender as articulações entre poder e conhecimento que influenciam essas narrativas.

A importância da pesquisa reside tanto na abordagem teórica quanto em sua aplicabilidade prática, promovendo uma leitura aprofundada dos discursos que moldam a percepção da diversidade cultural e linguística. Ferreira e Traversini (2013) ressaltam que essa perspectiva possibilita a avaliação da relação entre poder e saber e dos efeitos de verdade que emergem nas narrativas. Conforme Passos (2019), a análise proposta pode contribuir para a desconstrução de estruturas dominantes e para a promoção de novas representações que legitimam diferentes experiências culturais e linguísticas.

O artigo oferece duas contribuições principais. Primeiramente, proporciona uma análise detalhada do poema de Gabriel Isaac, baseada na perspectiva foucaultiana, avançando os estudos sobre Libras e cultura surda. Em segundo lugar, demonstra a relevância da análise discursiva para a compreensão das relações de poder que configuram as narrativas sobre diversidade cultural e linguística.

Para atingir esses objetivos, o texto organiza-se em quatro seções. A primeira revisa teoricamente a análise discursiva foucaultiana e a arqueologia do saber. A segunda descreve o contexto da produção do poema e suas características. A terceira parte realiza a análise discursiva do poema com base nos pilares do arquivo, da formação discursiva e do enunciado. A quarta seção apresenta as conclusões e contribuições do artigo, bem como sugere perspectivas para investigações futuras.

Por fim, o artigo enriquece a teoria e a prática da análise discursiva foucaultiana, aprofundando a compreensão dos conceitos fundamentais e oferecendo uma crítica das narrativas dominantes sobre a Libras e a cultura surda, destacando suas implicações para a sociedade brasileira e sua relevância para pesquisadores, educadores e profissionais envolvidos com questões relacionadas à Libras e à cultura surda.

## 2 Fundamentação teórica

A análise discursiva foucaultiana, baseada nas ideias de Michel Foucault (1996), propõe uma compreensão dos discursos como práticas sociais situadas em contextos históricos, culturais e políticos. Esta abordagem considera os discursos não apenas como representações, mas como práticas que geram efeitos concretos na sociedade. A noção de poder ocupa um papel central, visto que, conforme Foucault (2014), os discursos não apenas refletem as relações de poder, mas também as constroem e reproduzem. O autor destaca que:

O poder está em toda parte; não porque englobe tudo, mas porque provém de todos os lugares. E o poder não é uma instituição, nem uma estrutura, nem uma certa potência da qual alguns seriam dotados: é o nome que se dá a uma situação estratégica complexa em uma sociedade dada (Foucault, 2014, p. 93).

Além disso, Foucault (2014) enfatiza a materialidade dos discursos, que têm efeitos reais sobre as práticas sociais e são constantemente moldados e transformados. A análise discursiva examina como esses discursos se articulam com as práticas materiais e como são modificados por meio de práticas sociais.

A história também desempenha um papel crucial na constituição dos discursos. Sargentini (2010) argumenta que a história não deve ser vista como um contexto externo, mas como uma força que permeia os enunciados, alinhando-se à Nova História, que, como Burke (1992) propõe, explora as brechas e os aspectos cotidianos, além dos textos legitimados. Robin (1977) sugere que o discurso serve de ponto de encontro entre a linguística e a história, superando as divisões tradicionais entre essas áreas.

Navarro (2008) observa que, dentro de um mesmo período histórico, indivíduos podem vivenciar diferentes temporalidades, dependendo de sua relação com os saberes estabelecidos, o que contrasta com a visão linear da história. Foucault (2000) argumenta que a história, sob uma perspectiva crítica, não é contínua, mas composta por rupturas que expõem como as sociedades criam suas próprias verdades.

A análise discursiva foucaultiana é centrada em três conceitos essenciais: arquivo, formação discursiva e enunciado. O arquivo, conforme Foucault (2014), regula a emergência e o desaparecimento dos enunciados, determinando o que pode ser dito e o que é silenciado. A formação discursiva, para Courtine (2009), é composta por um conjunto de enunciados que compartilham um domínio de saber específico, enquanto Pêcheux (1975) a relaciona com as formações ideológicas, nas quais os significados das palavras mudam conforme os contextos e as disputas entre classes. O enunciado, considerado a unidade mínima de análise, é composto pela articulação do interdiscurso e do intradiscurso (Courtine, 2009; Pêcheux, 1997).

A combinação desses conceitos propicia e amplia o modo como os discursos não apenas representam a realidade, mas participam ativamente de sua construção e transformação.

A análise discursiva foucaultiana, enriquecida pelas contribuições de autores como Pêcheux (1997), Navarro (2008), Courtine (2009) e Sargentini (2010), possibilita uma compreensão das relações de poder, saber e identidade, além dos efeitos materiais e históricos dos discursos nas práticas sociais.

### 3 Contexto de produção do poema e suas características gerais

No dia 24 de abril de 2021, data que marca o “Dia Nacional da Libras” no Brasil, foi publicado um poema, criado por Gabriel Isaac, poeta, ator e influenciador digital surdo, membro ativo da Comunidade Surda. Dividido em duas partes, o poema aborda de forma crítica as atitudes discriminatórias em relação à Libras e à identidade surda.

Na primeira parte, são apresentadas vozes que desvalorizam a língua de sinais, refletindo a falta de respeito e os preconceitos ainda prevalentes. Essas falas tentam reduzir a Libras a um simples objeto de zombaria, tratando-a como uma comunicação inferior. O trecho denuncia como muitos ainda desconsideram a identidade surda e sua linguagem, exemplificado pela expressão: “*Libras? Ai... Ele só fala nisso! ‘Língua de Sinais!’ Que futuro isso tem?*”. Já a segunda parte do poema é uma afirmação da Libras e da identidade surda, com Gabriel Isaac ressaltando a importância da língua de sinais em sua vida. Ele a reconhece como essencial para sua existência, rejeitando qualquer tentativa de marginalização, como se expressa na fala: “*Como seiva tu corres em mim! Me sustenta, como não ser assim? Cá estou e sou porque te tenho. Não me abstenho. Te quero aqui!*”.

O poema (Figura 1) destaca um problema persistente: a tentativa de oralizar o surdo, impondo-lhe a adaptação a uma norma que privilegia a comunicação oral, frequentemente desqualificando a língua de sinais. Através dessa produção artística, Gabriel Isaac questiona essa visão limitada e celebra a Libras como um elemento essencial de sua identidade e cultura. Ele se configura como uma manifestação de resistência, que não só celebra a língua de sinais, mas também reivindica respeito e reconhecimento para a Comunidade Surda.

Portanto, o poema de Gabriel Isaac representa uma importante contribuição na luta contra a discriminação e o preconceito direcionados à Libras e à Comunidade Surda. Ao exaltar a língua de sinais e a identidade surda, o autor visa desconstruir as narrativas negativas e preconceituosas que ainda perduram na sociedade, promovendo o respeito e a valorização da diversidade linguística e cultural.

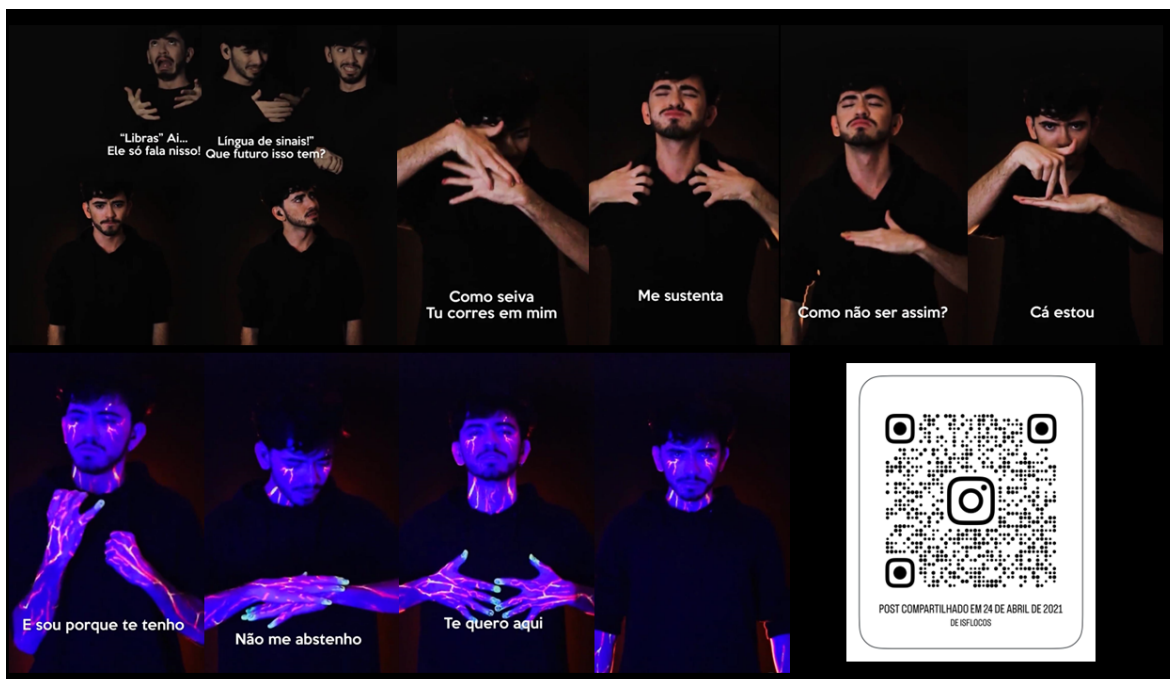
## 4 Análise discursiva do poema

### 4.1 O enunciado

O poema é analisado como um enunciado inserido em um contexto discursivo específico. Na primeira parte, o poeta dramatiza “vozes” que adotam uma postura desmerecedora em relação à Libras e à cultura surda, representando um discurso desqualificador sustentado por uma formação discursiva que marginaliza a cultura surda e sua língua natural.

**Figura 1** – Poema de Gabriel Isaac

Se possível, enviar imagens em melhor qualidade



Fonte: Própria

Na segunda parte, Gabriel Isaac dramatiza um “sujeito” que representa a “comunidade Surda”, clamando pelo respeito e pela aceitação de sua língua natural. Este enunciado valoriza a língua de sinais como parte constituinte da identidade e do ser dos indivíduos surdos, criando uma tensão com o discurso desqualificador da primeira parte e evidenciando a luta pela valorização e reconhecimento da cultura surda.

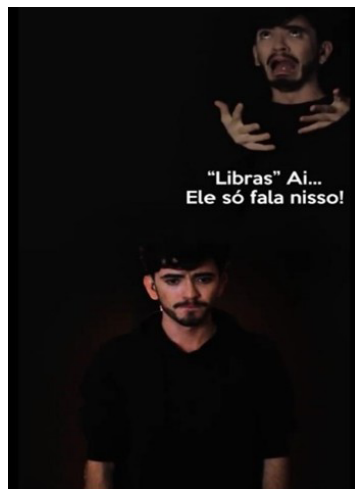
Essa análise busca identificar as regras e condições de possibilidade que permitem a emergência desses enunciados e suas implicações nas relações de poder que permeiam os discursos sobre a Libras e a cultura surda. Os quatro aspectos do enunciado destacados por Navarro (2008) são aplicados na análise, bem como a perspectiva interdisciplinar de Pêcheux (1997) e a noção de memória discursiva de Sargentini (2010). Nela é evidenciada a importância de compreender as relações de poder nos discursos e a luta pela valorização e reconhecimento da cultura surda e sua língua natural. Na perspectiva da arqueologia do saber foucaultiana, é possível identificar os enunciados presentes no discurso, as formações discursivas que os sustentam e as relações de poder que permeiam esses discursos. Essa abordagem permite uma compreensão mais profunda dos discursos sobre a Libras e a cultura surda, bem como das práticas discursivas que os sustentam e os desafiam.

No poema em questão, existem dois tipos de discursos. O primeiro são os inicialmente negativos e desmerecedores das vozes da sociedade ouvinte que não se esforçam para acolher o diferente e a minoria. Esses enunciados emergem de uma formação discursiva que historicamente tem negado a legitimidade da Libras e da comunidade surda. Strobel (2009) apresenta alguns exemplos históricos de desvalorização e marginalização das pessoas surdas, como o abandono ou eliminação física na Roma antiga, a condenação à morte ou escravidão na Grécia, o tratamento indignante durante a Idade Média e a proibição oficial do uso da língua de sinais no Congresso Internacional de Surdo-Mudez em Milão (1880) e no Brasil em 1957. O segundo se configura como o enunciado que emerge de uma formação discursiva que valoriza a Libras.

Esse enunciado demonstra o reconhecimento da Língua de Sinais como um meio de expressão constitutiva de sujeito e de identidade cultural, contestando ou entrando em um choque de poder com as formações discursivas anteriores que a desvalorizam.

As imagens a seguir (Figuras 2 e 3) destacam materialmente alguns enunciados do poema que concretizam essa tensão discursiva:

**Figura 2** – Poema de Gabriel Isaac



Fonte: Própria

A fala “*Libras? Ai... Ele só fala nisso!*” exemplifica o discurso desqualificador, carregado de preconceito e negação da diferença.

**Figura 3** – Poema de Gabriel Isaac



Fonte: Própria

Já na segunda parte, expressões como “*Como seiva tu corres em mim!*” e “*Cá estou e sou porque te tenho*” representam a emergência de um enunciado afirmativo, no qual o sujeito surdo se reconhece e se legitima por meio da língua de sinais. Assim, o poema não apenas expõe dois discursos antagônicos, mas também materializa a luta simbólica entre exclusão e resistência que atravessa a história da comunidade surda.

Sendo o enunciado uma unidade dentro de uma formação discursiva, ele está constantemente em diálogo com outros enunciados mesmo que inscritos em períodos distintos. Neste sentido, Strobel (2009) apresenta exemplos históricos de reconhecimento positivo, como a consideração dos surdos como criaturas privilegiadas no Egito e na Pérsia, a fundação da primeira escola permanente para surdos nos Estados Unidos por Thomas Hopkins Gallaudet em 1814, a fundação do Imperial Instituto dos Surdos-Mudos no Rio de Janeiro em 1857, a publicação do estudo de Willian Stokoe em 1960 afirmando que a Língua de Sinais Americana (ASL) é uma língua com todas as características de uma língua oral, a fundação da FENEIS – Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos no Rio de Janeiro em 1987, e a aprovação da Lei nº 10.436 em 2002 que reconhece a Libras como meio legal de comunicação e expressão.

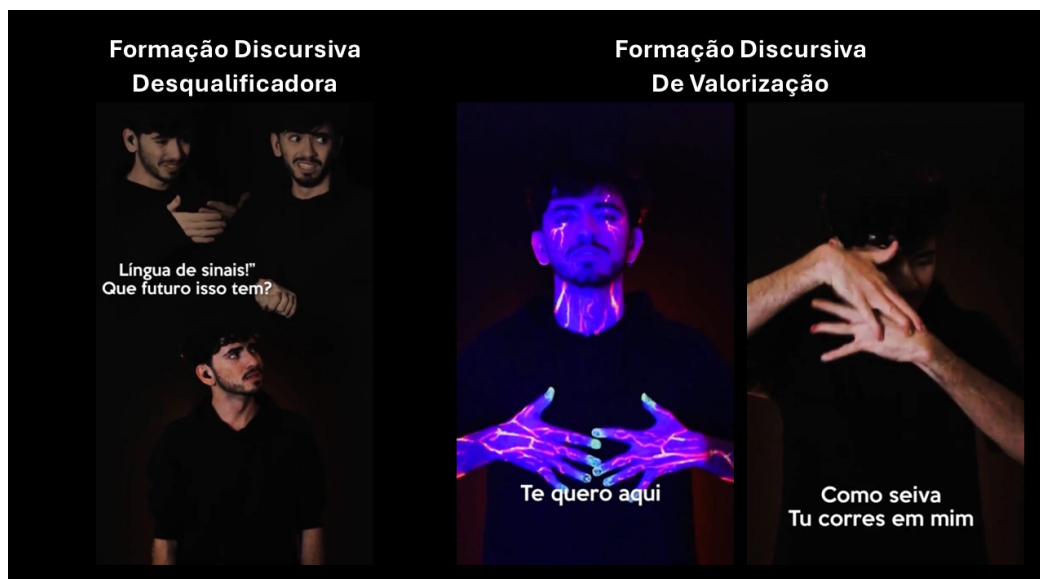
A arqueologia do saber permite compreender essas dinâmicas como efeitos de “redefinição”, “transformação” e “ruptura” nos processos discursivos relacionados à cultura surda e à língua de sinais. Seguindo o pensamento de Courtine (2009) sobre o “domínio de memória”, é possível apreender como os enunciados sobre a língua de sinais e a educação dos surdos foram historicamente constituídos e transformados. Assim, é possível ver como os discursos sobre as Línguas de Sinais foram construídos, contestados e modificados ao longo do tempo, refletindo as complexas relações de poder e saber que moldam a experiência dos surdos no Brasil.

Para analisar a “formação discursiva” que permitiu a emergência dos enunciados presentes no poema, é necessário entender o conceito dessa segundo Foucault (2014). Ele descreve a formação discursiva como um conjunto de regras que definem não apenas quais enunciados podem surgir, mas também em que contextos, com que sentidos e através de quais práticas. São eles que estabelecem os limites e as possibilidades do que pode ser dito e reconhecido como verdadeiro dentro de um determinado campo discursivo.

## 4.2 A formação discursiva

Para compreender melhor os enunciados do poema de Gabriel Isaac, pode-se aplicar a noção de “formação discursiva” de Michel Foucault, que se refere ao conjunto de regras que permitem a emergência de certos enunciados e não de outros. Para Foucault (2014), a formação discursiva é regida por regularidades como ordem, correlação, funcionamento e transformação, que determinam sua homogeneidade e fechamento. Essa noção vai além de objetos linguísticos como proposições ou atos de fala, mas abrangem um conjunto de enunciados submetidos a uma mesma regularidade e dispersão na forma de uma ideologia, ciência ou teoria. Foucault (2014 p. 135) afirma que “um enunciado pertence a uma formação discursiva, como uma frase pertence a um texto, e uma proposição a um conjunto dedutivo”. Assim, pode-se entender o discurso como um conjunto de enunciados que se apoiam na mesma formação discursiva.

No caso do poema, os enunciados emergem de duas formações discursivas distintas, como nos apresenta a Figura 4:

**Figura 4** – Poema de Gabriel Isaac

Fonte: Própria

De um lado, temos a **Formação Discursiva Desqualificadora**, representada por expressões como “*Que futuro isso tem?*”. Elas se configuram em enunciados que desqualificam e marginalizam a Libras e a cultura surda, refletindo uma formação discursiva que historicamente nega a legitimidade da língua de sinais e da comunidade surda. É sustentada por práticas sociais e institucionais que negligenciam as Línguas de Sinais e os surdos, como as vistas na Roma antiga, na Grécia e na Idade Média, onde eles eram constantemente desprezados e excluídos (Strobel, 2009). De outro, surge a **Formação Discursiva de Valorização**, evidenciada nas expressões “*Te quero aqui!*” e “*Como seiva tu corres em mim!*”, que são enunciados que valorizam a Libras e a cultura surda, refletindo uma formação discursiva que reconhece a importância da língua de sinais como parte constituinte da identidade e do Sujeito Surdo. Essa formação discursiva é sustentada por práticas de resistência e de reconhecimento da língua de sinais, como a fundação da primeira escola para surdos nos Estados Unidos por Thomas Hopkins Gallaudet (1814), a criação do “Imperial Instituto dos Surdos-Mudos” no Rio de Janeiro (1857), e a publicação do estudo de William Stokoe (1960) que afirmou a Língua de Sinais Americana (ASL) como uma língua completa e válida, o reconhecimento da Lei 10.436/2002 que reconhece a Libras como meio de comunicação da comunidade surda e suas decorrentes (Strobel, 2009).

Essas formações discursivas não são meramente circunstâncias exteriores que fazem pressão sobre o discurso, mas determinam o feixe de relações que o discurso deve efetuar para discorrer sobre certos objetos, trabalhar, nomear, analisar, classificar e explicar (Lecourt, 1980). A análise das formações discursivas nos permite compreender como os enunciados sobre a Libras e a cultura surda foram historicamente constituídos e transformados, refletindo as complexas relações de poder e saber que moldam a experiência dos surdos.

A emergência dos enunciados no poema de Gabriel Isaac está, portanto, ligada a essas formações discursivas que determinam quais discursos são possíveis e quais são marginalizados. A formação discursiva desqualificadora impede a valorização da Libras, enquanto a formação discursiva de valorização promove o reconhecimento e a aceitação da língua de sinais.

Esse contraste entre as duas formações discursivas é evidenciado na tensão entre os enunciados desqualificadores e valorizadores no vídeo.

Finalmente, ao analisar as formações discursivas, Foucault (2014) nos permite entender que os discursos não são simples sequências de palavras, mas práticas sociais que articulam saberes e relações de poder. A análise das formações discursivas e dos enunciados no poema revela as regras e condições de possibilidade que permitem a emergência desses discursos e suas implicações nas práticas sociais e nas relações de poder que permeiam a Libras e a cultura surda.

### 4.3 O arquivo

No contexto da arqueologia do saber de Michel Foucault, o conceito de “arquivo” tem um significado específico que vai além do senso comum. Foucault (2014) redefine o arquivo como o conjunto de todos os enunciados que foram possíveis em um determinado campo de práticas discursivas, abrangendo não só o que foi dito, mas também o que foi elidido ou esquecido. Ele não é apenas um depósito de documentos ou registros estáticos, mas uma materialidade dinâmica que organiza e estrutura os discursos dentro de uma formação histórica específica.

A cultura surda e a Língua Brasileira de Sinais (Libras) têm sido objeto de estudo por diversos pesquisadores, que buscam compreender a forma como os discursos e práticas relacionadas à surdez e à Libras são organizados, preservados e transmitidos. Nesse contexto, a noção de arquivo proposta por Foucault (2014) pode ser aplicada para entender como esses discursos e práticas são estruturados na cultura surda.

A análise discursiva do poema, à luz dos conceitos da arqueologia do saber, revela como os discursos sobre a surdez e a Libras são constituídos e reinterpretados em um contexto cultural e social específico. A materialidade dos enunciados, como os registros em vídeo e transcrições de sinais, contribui para a preservação e o fortalecimento da identidade linguística e cultural da comunidade surda (Karnopp, 2010). Esses registros, além de capturarem a estrutura das palavras e frases, incorporam elementos fundamentais da comunicação em Libras, como a expressão facial e corporal, que são essenciais para a transmissão do significado e a construção de identidades (Campos, 2021).

As práticas discursivas, como as narrativas sinalizadas e performáticas, têm um papel central na formação discursiva e na resignificação da experiência surda, oferecendo um espaço para a reconstrução identitária e a afirmação da diversidade das vivências surdas (Campos, 2021). Além disso, os eventos e conferências que discutem temas cruciais para a comunidade surda, como a acessibilidade e os direitos linguísticos, funcionam como mecanismos de transmissão cultural e de fortalecimento da cultura surda e da Libras (Ramos, 2004). Tais práticas discursivas não apenas sustentam a memória coletiva dessa comunidade, mas também são fundamentais para o reconhecimento da Libras como língua oficial e para a luta pela inclusão e pelos direitos educacionais.

Por fim, as formações discursivas sobre a surdez e a Libras, analisadas à luz das noções de regimes de verdade e produção de saberes de Foucault (2014), evidenciam como as narrativas sobre o tema são moldadas por relações de poder e subjetivação. O contraste entre o discurso médico e o discurso cultural dos surdos destaca as dinâmicas de poder que atravessam a construção de saberes sobre a surdez, afetando tanto as percepções sociais quanto as políticas

públicas voltadas para a inclusão e o reconhecimento da língua e cultura surda (Dechichi; Silva; Ferreira, 2012). Assim, a análise discursiva do poema permite compreender como os discursos sobre a surdez são articulados e como contribuem constituam como sujeitos com um histórico de lutas e conquistas pelos seus direitos linguísticos e culturais.

## 5 Conclusão

A análise discursiva foucaultiana permite uma compreensão mais profunda dos discursos e suas relações com o poder e o saber. Ao analisarmos o poema de Gabriel Isaac, podemos identificar como ele se insere em uma formação discursiva específica que valoriza a Libras e a cultura surda, desafiando as narrativas marginalizadoras que historicamente negaram a legitimidade da língua de sinais e da comunidade surda.

No entanto, é fundamental destacar que essa formação discursiva não surge de forma isolada ou desconectada do contexto histórico e cultural em que se insere. Ela é fruto de uma trajetória de lutas e resistências que se estende ao longo do tempo, articulando-se com outras inscrições discursivas que a precederam e que a sucederam.

Assim, a análise do poema permite identificar as regras e condições de possibilidade que permitem a emergência desses enunciados e suas implicações nas relações de poder que permeiam os discursos sobre a Libras e a cultura surda. Além disso, ela também permite compreender como esses enunciados se inserem na história e como eles retomam outras inscrições através da memória discursiva.

É importante ressaltar que a noção de memória discursiva não se refere apenas à repetição de discursos anteriores, mas sim à regularização e constituição da materialidade de uma certa memória. Dessa forma, a análise discursiva foucaultiana permite compreender como os discursos se inserem na história e como eles retomam outras inscrições através da memória discursiva, revelando a importância de considerar a descontinuidade e a heterogeneidade do tempo na análise dos discursos.

Em outras palavras, os discursos não são meras sequências de palavras, mas práticas sociais que articulam saberes e relações de poder em um determinado contexto histórico e cultural. Ao compreender como esses discursos se inserem na história e como eles retomam outras inscrições através da memória discursiva, é possível analisar criticamente as narrativas dominantes e contribuir para a construção de novos discursos que valorizam a diversidade cultural e linguística.

A análise discursiva na perspectiva foucaultiana do poema de Gabriel Isaac revela a importância de considerar a descontinuidade e a heterogeneidade do tempo na análise dos discursos. Ela demonstra que os discursos não são meras sequências de palavras, mas práticas sociais que articulam saberes e relações de poder em um determinado contexto histórico e cultural. Ao compreender como esses discursos se inserem na história e como eles retomam outras inscrições através da memória discursiva, é possível analisar criticamente as narrativas dominantes e contribuir para a construção de novos discursos que valorizam a diversidade cultural e linguística.

Por fim, essa análise discursiva abre um vasto campo de possibilidades para pesquisas e análises futuras. Uma possibilidade é investigar como outras obras literárias e artísticas

produzidas por pessoas surdas dialogam com as narrativas dominantes e contribuem para a valorização da Libras e da cultura surda. Outra possibilidade é explorar as relações entre a memória discursiva e as lutas sociais, a fim de compreender como os discursos se articulam com as práticas de resistência e transformação social. Além disso, também é possível investigar como as tecnologias digitais têm impactado a produção e circulação de discursos sobre a Libras e a cultura surda, bem como suas implicações nas relações de poder e saber. Portanto, a análise discursiva foucaultiana do poema de Gabriel Isaac demonstra a importância de considerar a descontinuidade e a heterogeneidade do tempo na análise dos discursos e abre caminho para novas pesquisas e reflexões sobre a diversidade cultural e linguística.

### CONTRIBUIÇÃO DOS/AS AUTORES/AS

Bruno Alexandre Scapolan desempenhou um papel central na pesquisa, sendo responsável pela conceptualização do estudo, definindo os objetivos e a estrutura teórica. Também liderou a investigação, conduzindo a coleta dos materiais e a análise dos resultados. Além disso, esteve à frente da análise formal, aplicando o método da análise do discurso foucaultiana para a interpretação dos dados. Sua atuação incluiu a administração do projeto, garantindo a organização e execução eficiente das etapas da pesquisa, além de assumir a supervisão, orientando e coordenando as atividades. Por fim, redigiu o rascunho original do manuscrito, elaborando a estrutura inicial do texto.

Fernanda Alves de Freitas Pereira contribuiu principalmente na administração do projeto, auxiliando na organização das atividades e no planejamento final. Também colaborou na escrita – análise e edição, revisando criticamente o manuscrito, propondo ajustes e garantindo a coerência do texto antes da submissão final.

### REFERÊNCIAS

BURKE, Peter. A nova história, seu passado e seu futuro. *In*: BURKE, Peter (org.). **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: UNESP, 1992. p. 1-13.

CAMPOS, Maynara Costa de. **Sinais-vivências: o potencial criativo da literatura surda na ressignificação de experiências e narrativas surdas**. 2021. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade da Universidade do Estado da Bahia, MPED. Departamento de Ciências Humanas – Campus IV, Universidade do Estado da Bahia, 2021.

COURTINE, Jean-Jacques. Orientações teóricas da pesquisa. *In*: **Análise do discurso político: o discurso comunista endereçado aos cristãos**. São Carlos: EdUFSCar, 2009. p. 99-121.

DECHICHI, Claudia; SILVA, Lázara Cristina; FERREIRA, Madureira Juliene (org.). **Curso básico: educação especial e atendimento educacional especializado**. Uberlândia: EDUFU, 2012.

FERREIRA, Mauricio dos Santos; TRAVERSINI, Clarice Salete. A análise Foucaultiana do discurso como ferramenta metodológica de pesquisa. **Educação & Realidade**, v. 38, p. 207-226, 2013.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Belo Horizonte: Edições Loyola, 1996.

FOUCAULT, Michel. **Ditos e escritos II: arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

- FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.
- KARNOPP, Lodenir Becker. Produções culturais de surdos: análise da literatura surda. **Cadernos de educação (Pelotas)**. v. 19, n. 36, p. 155-174, maio/ago. 2010.
- Lecourt, Dominique. **Para uma crítica da epistemologia**. 2. ed. Lisboa: Assírio e Alvim, p. 25- 32. 1980.
- NAVARRO, Pedro. Discurso, história e memória: contribuições de Michel Foucault ao estudo da mídia. *In: Estudos do texto e do discurso: interfaces entre língua (gens), identidade e memória*. São Carlos: Claraluz, p. 59-74. 2008.
- PASSOS, Izabel Christina Friche. A análise Foucaultiana do discurso e sua utilização em pesquisa etnográfica. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 35, e35425, 2019.
- PÊCHEUX, Michel. **O Discurso: estrutura ou acontecimento**. Tradução de Eni Orlandini. Campinas: Pontes, 1997.
- RAMOS, Regina Clélia. Histórico da FENEIS até o ano de 1988. **Editora Arara Azul**, v. 5, n. 05, 2004. Disponível em: <https://www.scribd.com/doc/105163441/Historico-da-FENEIS-ate-o-ano-de-1988>. Acesso em: 22 jan. 2026.
- Robin, Regine. **História e Lingüística**. São Paulo: Editora Cultrix Ltda, 1977.
- SARGENTINI, Vanice. As relações entre a Análise do Discurso e a história. *In: A (des) ordem do discurso*. São Paulo: Contexto, p. 95-102. 2010.
- STROBEL, Karin. **História da educação de surdos**. Florianópolis: UFSC, 2009.